



# CORÍNTIOS PARA VOCÊ!

**EXPOSIÇÃO DA CARTA AOS CORÍNTIOS  
1º CARTA**

**AULA I: Contexto histórico e cultural  
& capítulo 01**

**Prof. Eliel Queres Santana**

## A CIDADE DE CORINTO

A cidade de Corinto foi fundada por volta de 44 a.C. pelo ditador romano Júlio Cesar. O local, sob domínio do Império Romano, ficou conhecido por sua localização estratégica para o comércio, tornando-se importante por suas rotas comerciais e pelos centros manufatureiros. Era uma cidade muito movimentada, muitas pessoas de diversos lugares diferentes passavam por lá todos os dias. Tornou-se uma das cidades mais importantes do mundo não apenas por causa do comércio, mas por sua tradição esportiva e pelo seu apego à filosofia. Entretanto, segundo John Stott, uma das principais marcas da cidade de Corinto era a imoralidade. Vários comentaristas, dentre eles o próprio Stott, se referem ao verbo “coriantinizar”, um termo que faz menção a cidade de Corinto e que se refere a práticas imorais e impuras. O comentário Bíblico Moody, o termo “**korinthiazomai**” significa fornicação. As práticas sexuais irregulares eram frequentes, especialmente no templo da deusa Afrodite, a deusa conhecida como “deusa do amor”. Nesse templo havia aproximadamente mil prostitutas cultuais que se entregavam aos homens da cidade. Além disso, a homossexualidade também estava fortemente ligada a figura do deus Apolo. Segundo o Rev. Hernandes Dias Lopes:

“Corinto era a cidade onde ficavam os principais monumentos de Apolo. Esse deus grego representava o ideal da beleza masculina. A adoração a Apolo induzia a juventude de Corinto bem como a juventude grega em geral a se entregar ao homossexualismo. Talvez Corinto fosse o centro homossexual do mundo na época” (LOPES, 2008, p. 14)

Apesar da devassidão moral, a cidade também “transpirava cultura e conhecimento” (LOPES, 2008, p. 13). Um dos hobbies que existiam entre os habitantes era o de ir até as praças para ouvir filósofos e pensadores expondo seus pensamentos. De modo geral, estavam sempre abertos e curiosos para ouvir novas ideias. No entanto, não deixavam a arrogância e a soberba de lado, pois era uma cidade “agitada, progressista, rica, arrogante e permissiva.” (STOTT, p. 16). Desse modo percebemos que Corinto era sinônimo de uma vida licenciosa, de pecado e devassidão profunda.

## A IGREJA EM CORINTO



*“Era como uma flor perfumada que brotava da lama malcheirosa...”*

*John Stott*

É dessa forma que John Stott descreve a Igreja de Corinto. Uma Igreja que estava rodeada por uma cultura imoral e profana, tendo consigo o grande desafio de não se contaminar e manter-se fiel a Deus. A Igreja que surgiu nesse “lamaçal malcheiroso” foi fruto da segunda viagem missionária do apóstolo Paulo. Em 50 d.C. Paulo morou e trabalhou em Corinto enquanto pregava o Evangelho. Segundo estudiosos, Paulo foi estratégico ao decidir plantar uma Igreja na cidade de Corinto, plantar uma Igreja ali era “abrir janelas de evangelização para o mundo.” (HERNANDES, 2008, p. 12). Sua pregação na cidade começou nas sinagogas, procurando convencer os judeus de que Jesus era o Cristo prometido nas Escrituras. Porém, pela dureza de seus corações, eles se opuseram e insultaram a Paulo. Diante disso Paulo declara que: “Vocês são responsáveis por sua própria destruição! Eu sou inocente. De agora em diante, pregarei para os gentios.” (Atos 18:6)

A pregação de Paulo aos gentios resultou em conversões e batismos. E dessa forma nasceu a Igreja de Corinto. O contexto do nascimento da Igreja em Corinto encontra-se em Atos 18, onde podemos observar que Paulo ficou na cidade em torno de um ano e meio ensinando a Palavra, tendo sido encorajado pelo Senhor a continuar mesmo contra as adversidades. Por conta de sua pregação, a ira dos judeus se ascendeu contra ele, e levaram-no para o tribunal, onde foi inocentado. Depois de certo tempo Paulo deixou a cidade, e em seu lugar outro homem de Deus, chamado Apolo, foi enviado para dar continuidade a obra iniciada pelo apóstolo.

Quando Paulo estava na cidade de Éfeso, recebeu cartas e notícias da Igreja de Corinto, tendo ficado ciente de que eles estavam vivenciando muitos problemas e se distanciando daquilo que havia sido ensinado. Dessa forma, Paulo escreve aos coríntios a fim de orientá-los e corrigi-los. Essa carta é datada pelos estudiosos por volta do ano 55 d.C.

# Capítulo I

## “Saudações”

### *1 Coríntios 1:1-3*

A carta de Paulo aos Coríntios começa com uma saudação que se estende aos três primeiros versículos. Podemos observar que nela o apóstolo Paulo enfatiza o “chamado de Deus”. Em primeiro lugar, ele fala sobre o chamado de Deus na sua vida: O apostolado. Pela vontade de Deus, e não pela sua própria vontade, Deus o chamou para ser apóstolo de Cristo. Isso significa que ele foi pessoalmente escolhido por Cristo para ser a sua testemunha. Aos apóstolos foi dada uma “autoridade única” que “os qualificaram para seu ministério” (STOTT, 2018, p. 15). Quando Paulo se apresenta como apóstolo, ele não está se exibindo ou se gabando, antes, está defendendo seu ministério apostólico, uma vez que em Corinto haviam pessoas que queriam descredibilizar o seu ministério e ensino, induzindo outros a pensarem que ele não era apóstolo.

Em segundo lugar, Paulo enfatiza o chamado de Deus para a Igreja de Corinto. A Igreja que já é santificada por meio de Cristo, é chamada à santidade. Nesse trecho temos uma aparente contradição, pois como pode a Igreja ser chamada a santidade se ela já foi santificada em Cristo? Na realidade, isso é possível porque na vida cristã existe a santidade posicional e a santidade processual. A santidade posicional se refere ao fato de que já fomos separados por Cristo, tirados do poder das trevas e do pecado e perdoados por Ele. Deixamos a posição de inimigos de Deus e agora somos filhos amados. A Igreja é declarada “santa” porque já foi comprada pelo sangue de Jesus e pertence a Ele. Por isso, a santidade posicional se refere ao fato de que somos separados por Deus e para Deus. Já a santidade processual corresponde ao propósito de termos sido separados (santificados) por Cristo, relaciona-se ao fato de que devemos dar frutos e vivermos em boas obras. Como o próprio termo já diz (processual) é uma obra que não está completa, e que se aperfeiçoa no decorrer da caminhada cristã.

## “Paulo agradece a Deus pelos coríntios”

### *1 Coríntios 1:4-9*

Paulo era totalmente comprometido com as igrejas. Todas as comunidades de fé pelas quais ele passou eram lembradas em suas orações. E com os coríntios não foi

diferente. No versículo 4 ele diz que agradecia a Deus por eles em suas orações, e nos versos subsequentes, descreve os motivos de seus agradecimentos. Os motivos são que Deus os “enriqueceu em tudo” por meio de Jesus Cristo, a mensagem de Cristo “se firmou entre vocês”, e ainda “nenhum dom lhes falta”. Por algum momento, parece que Paulo está falando com uma igreja perfeita, que não apresenta erros e desentendimentos. No entanto, mais a seguir veremos que isso não é verdade. Esse trecho demonstra a ambiguidade da Igreja. Ao mesmo tempo que é enriquecida e abençoada em Cristo, ainda assim apresenta graves erros que devem ser corrigidos. É o que vemos logo na sequência.

## **“O apelo de Paulo”**

### *1 Coríntios 1:10-17*

O apóstolo Paulo muda o curso de sua carta, dos agradecimentos a Deus pelas bênçãos derramadas sobre os coríntios, ele suplica por uma mudança radical naquilo que estava errado. O verso dez deixa claro um grave problema na igreja de corinto: As divisões. Alguns diziam que eram de Paulo, outros diziam que eram de Apolo, outros de Pedro, e outros diziam que eram de Cristo. Paulo era o fundador da igreja em Corinto, Apolo foi um grande pregador de Alexandria que para cidade depois que Paulo a deixou. Pedro era apóstolo de Cristo e tido como chefe dos apóstolos. Segundo Augustus Nicodemus, os grupos eram formados, dentre outros motivos, com base naquele que os coríntios julgavam ter a melhor na retórica, pois eles valorizavam muito a filosofia e a arte do discurso. Logo, valorizavam muito o pregador com uma boa eloquência. E, quanto ao grupo que dizia ser de Cristo, provavelmente eram àquelas pessoas que rejeitavam as autoridades humanas, não desejando se submeter nem a Paulo, a Apolo, e Pedro.

Paulo faz três perguntas e dá graças a Deus por não ter batizado muitos deles, mas por que ele fala isso? Paulo está “se diminuindo” mostrando que não há motivos para que grupos digam “eu sou de Paulo”, justamente porque: “Será que eu Paulo fui crucificado por amor de vocês?” (v.13, NVT). Paulo exalta a Cristo. Ele quem morreu por amor dos coríntios e Ele é a resposta para que consigam realizar o que está no verso 10: “unidos em pensamento e propósito.”

No final do verso 17 Paulo é enfático ao dizer que foi até eles pregar o Evangelho “não com palavras de sabedoria humana” (v.17b, NVT). Ou seja, ele não estava preocupado com as estratégias e as técnicas de retórica que eram usadas pelos sofistas,

pois se ele depositasse sua esperança nessas formas humanas, ele estaria diminuindo o poder da cruz de Cristo.

## **“A sabedoria de Deus e a loucura dos homens”**

### *1 Coríntios 1:18-29*

A partir do verso 18, o apóstolo Paulo começa a tratar do problema que estava por detrás dessas divisões: Um apego errôneo a filosofia e a retórica. Em primeiro lugar, a mensagem de Cristo é loucura para aqueles que não creem. O porquê disso está no verso 23: “quando pregamos o Cristo crucificado, os judeus se ofendem, e os gentios dizem que é tolice.” (v.23, NVT). Para os judeus era um absurdo dizer que o Cristo, o Messias enviado por Deus havia sido pendurado no madeiro. Pois a Palavra diz que “o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus.” (Dt. 21:23, ARA). Os judeus aguardavam um grande líder político e militar que fossem libertá-los das mãos dos romanos, mas a pregação da cruz foi de que Cristo era o cordeiro perfeito de Deus, que foi levado ao matadouro, morreu como miserável, em nosso lugar. Já os gentios não conseguiam conceber a ideia de que Deus se tornasse homem, que o espiritual tomasse forma carnal, devido suas fortes crenças no dualismo. Logo, essa pregação era “loucura para aqueles que não creem”, mas poder de Deus para aqueles que creem.

Na sequência, Paulo começa a demonstrar como a sabedoria do mundo é reduzida a nada. A partir do verso 19, ele cita a passagem de Isaías, onde Deus rejeita a inteligência dos sábios. Pergunta, no verso 20, onde eles estão, e o que podem fazer diante da terrível verdade do verso 21, que mostra que através de suas sabedorias não podem alcançar a compreensão de quem é Deus. Por não alcançarem a verdade suprema, sua sabedoria anda em círculos, sem acharem respostas, tornam-se loucos. Mas, a compreensão da parte de Deus se dá por meio da loucura da pregação. E a “loucura” de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana. Paulo está reduzindo a nada a sabedoria e a filosofia que os coríntios tanto admiravam e veneravam, eles tinham que concentrar-se em Cristo crucificado, pois é que os salvava do poder do pecado.

Nos versos 26 ao 29 Paulo relembra-os que poucos deles são sábios segundo o mundo, ricos ou poderosos, mas antes, em sua maioria eram humildes. Isso é mencionado porque os coríntios queriam se ensoberbecer. Deus escolheu as coisas fracas do mundo e não os fortes. Eles eram fracos segundo o mundo, e por isso não deveriam desejar a aparência de sabedoria e de força do mundo. É como se Paulo estivesse perguntado a eles:

Uma vez que Deus escolheu vocês, fracos e humildes, por que querem ter a aparência de sabedoria e de força do mundo? Ele encerra no verso 29 declarando que ninguém deve se orgulhar na presença de Deus.

## **“Cristo é o centro”**

### ***1 Coríntios 1:30-31***

O primeiro capítulo não poderia ser finalizado de melhor maneira. Paulo termina apontando para Cristo, é para Ele que os coríntios deveriam olhar, aquele que se tornou a sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção. Desse modo, eles deveriam gloriarse no Senhor, e não nas coisas vãs e vazias desse mundo, conforme está escrito em Jeremias 9:23 e 24. Paulo está redirecionando a visão dos coríntios diretamente das coisas vãs, vazias e loucas do mundo, para Cristo, a sabedoria, o poder, e a salvação de Deus.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LOPES, Hernandes. I Coríntios: Como resolver conflitos na igreja. São Paulo: Hagnos, 2008.

LOPES, Augustus Nicodemus. Uma Igreja complicada. São Paulo, Cultura Cristã, 2011.

SOTT, John. O chamado para líderes cristãos. São Paulo, Cultura Cristã, 2018.